



CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXX - Nº 134 - Jan/Fev 2017

ASSOCIADOS SÃO NOTÍCIA

- **Ednéa do Marco Pascoal**, associada Colaboradora, lançou em 2016 mais uma obra sobre a história de Angra dos Reis: Bartolomeu Antunes Lobo – Angra dos Reis – Século XVII. Segundo a autora, que já havia publicado *A Saga de Bartolomeu Antunes*, primeiro habitante da Ilha da Gipoia, em Angra dos Reis, foi uma nova pesquisa realizada na Torre do Tombo que forneceu elementos que confirmaram sua importância para a história da cidade.

NOTÍCIAS DO CBG

- **Anuidade** – a Assembleia Geral do CBG manteve para 2016 os mesmos valores de anuidade que vigoraram em 2015, ou seja R\$ 120,00, tendo como data limite para pagamento 28/12/2016. O CBG pede aqueles que não receberam ou tiveram o boleto extraviado, que entrem em contato com a Tesoureira Maria Lucia Machens através do e-mail lalumachens@gmail.com.
- **Biblioteca** – Informamos aos novos associados - e recordamos aos antigos - que o Estatuto CBG traz em seu Art. 12 - item b a obrigação do associado em "doar à biblioteca um exemplar das publicações de sua autoria nas áreas de interesse do Colégio". Em razão do exíguo espaço para guarda, só é possível como adicionar ao acervo do CBG obras eminentemente **genealógicas** ou que tenham, em seu conteúdo, pelo menos uma boa parte que trate de genealogia, sua precípua razão de existência. Registramos nossos agradecimentos aos que enviaram volumes de sua autoria, ou de outrem, para ampliar o acervo do CBG. São os seguintes os livros registrados no período:
- *Antonio Felix Martins (1812 - 1892)*. De Heitor Luiz Murat de Meirelles Quintella. Rio de Janeiro: 2016. Trata-se um relato documentado comemorativo do bicentenário de nascimento do Dr. Antonio Felix Martins, o Barão de São Felix, que participou ativamente da vida do Império brasileiro, em seu apogeu, decadência e fim, atuando nas áreas da medicina, da política e da literatura. Doação do autor.
- *De Gens Leopoldinensis et Rekreiensis*. De Francisco Tomasco Albuquerque, Niterói, 2016. Trata da história e genealogia das famílias Albuquerque, Medeiros e Albuquerque, Souza Medeiros e Lorena, que viveram na Zona da Mata de Minas Gerais, em especial em Leopoldina e Rekreio, bem como da família Fonseca Ramos, da região do Rio de Janeiro. Doação do autor.
- *Notas Biográficas e Genealógicas de Francisco Jovita Cavalcanti de Albuquerque*. De Carmen Marques de Lucena, João Pessoa: Ideia, 2016. O livro trata de Francisco Jovita Cavalcanti de Albuquerque nascido em 1822, em Mamanguape, PB, onde exerceu funções como as de Promotor e Juiz, tendo sido também Deputado provincial. Trata ainda de seus descendentes, em especial de seu filho Carlos Francisco d'Assumpção Cavalcanti de Albuquerque que em 1893 transferiu-se para Minas Gerais, onde foi Juiz, sem entretendo ter mantido qualquer contato com a família na Paraíba. Doação do Titular **Adauto Ramos**.
- *Os Guinle - A História de uma Dinastia*. Clovis Bulcão, Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015. O livro trata da família de imigrantes franceses que começaram a vida com um modesto armazém no Centro do Rio de Janeiro, e que em um processo de ascensão socioeconômica tornaram-se empreendedores pioneiros no século XX, chegando a deter o monopólio da operação do porto de Santos. Trata também das lendas relacionadas ao comportamento extravagante de alguns de seus integrantes. Doação do Colaborador **Pedro Calos Meira Auler**.

- **Genealogia de uma Cidade – Itapetininga** O pesquisador José Luiz Nogueira lançou o 5º volume de sua *Genealogia de uma Cidade – Itapetininga*, em que apresenta, dentre outros temas, documentos da formação do município de Itapetininga com o seu desmembrado do município de Sorocaba; histórico da Câmara Municipal, da Prefeitura e do comércio e indústria e empresas de serviços da cidade; nomes antigos e atuais de ruas da cidade; genealogias de diversas famílias, além de ilustrações através de mapas, documentos e fotos. José Luiz Nogueira é fundador do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Itapetininga.

O lançamento foi realizado no dia 16/12/2016 no Centro Cultural Brasília Ayres de Aguirre, situado na Praça dos Amores, em Itapetininga.

- **Notas de Falecimento:** O CBG lamenta o falecimento dos genealogistas Stelio Roxo e Oiliam José.

- **Stelio Emanuel de Alencar Roxo** – Associado Colaborador do CBG desde 1969. Filho do renomado professor de Matemática Euclides de Medeiros Roxo e de Marília de Alencar Vasconcellos, nasceu a 20/12/1925 na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Casado a 14/05/1963 na Igreja de Santo Ignácio, Rio de Janeiro com Ione Avancini Derenzi, nascida em Santa Tereza, MG, filha de Luiz Serafim Derenzi e Paulina Valéria Avancini. Engenheiro civil pela Escola Politécnica da Universidade do Brasil em 1947, mestre em Antropologia Social pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1935, com a dissertação *Mobilidade Urbana*. Recebeu bolsa de estudos da ONU e cursou Planejamento Regional no Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris, 1953/1954, quando teve contato com as equipes que trabalhavam nos projetos urbanos das cidades que haviam sofrido destruição por conta da II Guerra.

Stelio Roxo foi funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, lotado no Departamento de Urbanismo. No Estado da Guanabara, assumiu a direção do Departamento de Habitação Popular, depois extinto. Foi Presidente – o único que não era sacerdote católico – da Fundação Leão XIII, no Rio de Janeiro, que objetivava a urbanização de morros e favelas, 1961. Superintendente da SURSAN – Superintendência de Urbanização e Saneamento, Rio de Janeiro. Deixou o Estado em 1962. Publicou *O Saneamento do Meio Físico*, em coautoria com Manoel Ferreira – in Rio de Janeiro em seus quatrocentos anos. Rio, Distribuidora Record (1965) e de *Distribuição e Controle de Áreas Urbanas*, Editora: O Autor (1976). Faleceu em 19/07/2016, no Rio de Janeiro.

- Oiliam José – Advogado, professor, historiador. Nascido em Visconde do Rio Branco-MG a 9/02/1921, faleceu em 23 de fevereiro, em Belo Horizonte, MG. Autor de dezenas de livros publicados, onde registrou seu profundo conhecimento sobre sua cidade natal e toda a região, mapeando-as exaustivamente em todos os campos, inclusive nos estudos de população e família. Trabalhos publicados nas Revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora, da Academia Mineira de Letras; e muitas outras publicações. Membro das Academias Mineira de Letras, Riobranquense de Letras, Leopoldinense de Letras e Artes, de Letras e Artes “Mater Salvatoris” de Salvador, BA; dos Institutos Históricos e Geográficos de: Minas Gerais, Juiz de Fora, MG, São Paulo, SP e Visconde do Rio Branco, MG; do Instituto Genealógico Brasileiro. Agraciado, dentre outras, com as medalhas: de bronze João Pinheiro, do IHGMG; Israel Pinheiro, do IHGGMG; de prata e ouro Santos Dumont, Grande Medalha da Inconfidência e Presidente Juscelino Kubistchek do Governo do estado de Minas Gerais. E repetindo as palavras do confrade **Stanley Savoretti de Souza**: “Com a morte de Oiliam José, decano do IHGMG, a história de Minas, em especial da Zona da Mata, perde um de seus baluartes...”

A ÁRVORE GENEALÓGICA DE TODOS OS ALGARVIOS



Nuno Campos Inácio, mentor do projeto on-line «Genealogia do Algarve» revela aspectos históricos que não aparecem nos livros.

O Semanário Regional do Algarve Barlavento publicou em seu site, em 16/09/2016, um artigo de seu Diretor Bruno Filipe Pires, sob o título *A Árvore Genealógica de Todos os Algarvios*. Tendo em vista a qualidade das informações fornecidas pelo pesquisador Nuno Campos Inácio, tanto para os que se interessam pela genealogia algarvia, mas como de todo Portugal, o CBG está publicando o trabalho em duas partes. O texto integral pode ser lido no endereço <http://barlavento.pt/destaque/a-arvore-genealogica-de-todos-os-algarvios>.

1ª Parte

A história tem um princípio simples. Quando a filha Vitória nasceu, Nuno Campos Inácio decidiu fazer uma árvore genealógica da sua própria família. Uma investigação privada que acabou por se tornar numa tarefa hercúlea que já soma vários anos e mais 200 mil entradas sobre os antepassados dos algarvios.

O projeto «Genealogia do Algarve» foi apresentado no dia 12 de setembro de 2009, apenas com dados da freguesia de Portimão. Hoje «tem uma série de funcionalidades possíveis. O primeiro tem a ver com a curiosidade, pois permite às pessoas conhecerem as suas raízes, de onde vieram. Depois, serve para todo o tipo de investigação científica. Possibilita o cálculo de taxas de natalidade, de mortalidade, ou médias de idade ao casamento. Permite ver, por exemplo, a evolução da população dos municípios. Pode ser útil para resolver problemas de partilha de heranças, ou em situações de cidadãos estrangeiros que se candidatam à nacionalidade portuguesa», explica Nuno Campos Inácio.

Só para se ter uma ideia, fazer o levantamento de uma freguesia, «demora entre 18 meses a três ou quatro anos». É preciso analisar documentos como registos paroquiais (que, por exemplo, no caso de Portimão, começam em 1575) – onde estão anotados os casamentos, batizados e óbitos – e introduzir essas informações, uma a uma, num programa informático.

A base de dados de livre acesso contém informação relativa aos municípios de Albufeira (35 370 indivíduos), Lagoa (41 550 indivíduos), Monchique (22 710 indivíduos), Portimão (58 890 indivíduos) e Silves (36 090 indivíduos).

Monchique, destino de transmigrantes

Mas a genealogia é muito mais que um inventário de nomes de antepassados. Cada registo implica o redescobrir de biografias anônimas, de história de vidas que fazem a nossa memória coletiva, de onde vivimos e para onde fomos.

“Descobri com curiosidade que Monchique, no século XVI, foi uma terra povoada por gente vinda do Porto e de Trás-os-Montes. É curioso pensar o que é que terá motivado estas pessoas a virem para cá?”

“Outro dado curioso é que Portimão é a freguesia com mais abertura ao exterior, que tem mais ligações familiares com outras localidades do resto do mundo. Já desde o século XVI temos alemães, italianos, franceses que para cá vieram e ficaram e ainda hoje têm descendentes. Na atualidade, muitos perderam os apelidos, mas em todo o caso, esses vínculos mantêm-se”.

“Albufeira era uma freguesia estranhamente fechada. É verdade que só temos registos a partir de 1833. No entanto, percebe-se que era uma terra muito bairrista. Por exemplo, as mulheres do Sítio das Terras Novas, na esmagadora maioria dos casos, só se casavam com homens conterrâneos. Provavelmente havia uma rivalidade muito forte entre as pequenas terras ao redor de Albufeira. E eram extremamente fechados ao exterior. Isto é mais estranho ainda, porque estamos a falar já do século XIX. E hoje, veja-se a cidade turística que se tornou. Conseguimos ver de forma clara, a capacidade dos homens em

fazerem mudanças, inclusive de "Outra coisa que se nota, e que ao contrário do que se diz, que antigamente não existia mobilidade, isso é falso. Por exemplo, Portimão tem no século XIV uma grande população vinda de Setúbal. Muita gente de Sesimbra e de Cascais. Depois, enquanto cidade portuária, tem gente vinda de Tanger", por exemplo.

Escravos negros adotavam apelido dos donos

A implantação da inquisição teve um impacto profundo na antiga sociedade portuguesa. "Provocou um grande êxodo de pessoas. Portimão tinha uma grande comunidade judaica no século XVI. Existem muitas descendências, mas muitos foram-se embora e não tenho nenhuma informação sobre eles".

O mesmo terá acontecido aos árabes que ainda por cá viviam no Algarve.

Para o bem ou para o mal, a genealogia também revela quem somos, quer individual, quer coletivamente. "Se pegarmos numa determinada família de proprietários do século XIX, naturalmente que os seus descendentes hoje têm um estatuto diferente daqueles de descendem de lavradores desse período", compara.

Já que se fala em mobilidade social (ou na falta desta), a base de dados tem registadas centenas de escravos negros que passaram pelo Algarve.

"Os mais antigos que tenho registo, vieram da Guiné e os mais recentes de Angola". As referências datam do século XVI, e incluem outras populações ditas marginais, como os ciganos. "A partir do momento em que se estabeleceu a inquisição, todos eles tinham que ser batizados".

Então, recebiam nomes portugueses. "Alguns, mais tarde, adotavam o apelido do dono. É por isso que hoje encontramos pessoas de cor com certos apelidos que ficamos a pensar qual terá sido a origem", considera.

"O nome próprio do escravo era escolhido pelos seus padrinhos de batismo. Normalmente eram familiares do dono. Na maior parte dos casos, temos essas referências".

O próprio Nuno Inácio descobriu que descende de uma das últimas escravas de Monchique – uma mulher chamada Joana Maria. "Ela seria trisavó do meu avô".

"Foi escrava do Tenente André Metelo. O filho dela ainda era escravo e teria nascido por volta de 1750. Depois, deve ter casado com uma mulher livre, porque os filhos, em 1800 já não eram escravos. Ou então terão conhecido a libertação", revela.

Saber tudo isto "permite-nos olhar para as pessoas de uma outra forma. Existem questões de racismo, aliás, acho que é próprio de cada raça achar que é melhor que a outra. Mas isso é uma falsa questão. Não existem raças, apenas uma grande mistura. Apesar de alguém como eu ser muito branquinho, a verdade, é que tem genes que não têm nada a ver" com a aparente cor da pele.

FRAGMENTOS CULTURAIS

DE "O NOME E O COMO" PARA "O NOME ALÉM DO COMO": estudo de trajetórias e práticas de nomação

Nathan Camilo, Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) publicou, na revista História UNICAP, v. 3, n. 6, 2016, pg. 363-374, o artigo De "O Nome e o Como" para "O Nome além do Como": estudo de trajetórias e práticas de nomação em que apresenta "possibilidades de aplicação do estudo de trajetórias familiares para a análise das práticas de nomação, utilizando-se do caso de uma família residente na freguesia Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre entre o final do século XVIII e o início do século XIX. Partindo de constatações obtidas a partir de apreciação quantitativa de estoque e origem de prenomes, segundos nomes e sobrenomes, uma abordagem qualitativa permitiu melhor compreensão acerca das possíveis motivações e implicações decorrentes da escolha dos nomes, bem como da constituição e do uso do nome ao longo de uma existência. O caso pesquisado reitera a noção do nome como um patrimônio imaterial familiar a ser manejado conforme os interesses e as possibilidades disponíveis em uma sociedade hierarquizada."

O texto integral pode ser obtido através do endereço:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5766765>

NO BRASIL: OS 10 NOMES DE BEBÊS MAIS POPULARES EM 2016

Em 2016, Miguel e Alice foram os nomes mais usados pelos brasileiros para registrar seus filhos. Em 2015, ambos já lideravam o ranking dos mais populares.

As informações fazem parte de uma pesquisa anual realizada desde 2009 pelo site BabyCenter. Na edição atual, foram analisados o cadastro de 163 mil novos bebês nascidos. De acordo com a pesquisa, os fatores que influenciaram na escolha dos nomes foram reality shows de culinária, filmes e até telejornais.

Segundo o BabyCenter, este é o caso de dois finalistas do programa de televisão MasterChef Júnior que deram destaque para os nomes Lívia e Lorenzo, que subiram mais de cinco posições cada e entraram na lista dos dez mais populares do ranking.

Aqui estão destacados os 10 nomes mais comuns da lista original com 100 nomes de meninas e meninos.



Posição	Meninos	Meninas
1ª	Miguel	Alice
2ª	Arthur	Sophia
3ª	Davi	Laura
4ª	Bernardo	Valentina
5ª	Heitor	Helena
6ª	Gabriel	Isabella
7ª	Pedro	Manuela
8ª	Lorenzo	Júlia
9ª	Lucas	Luiza
10ª	Matheus	Lívia

Fonte: Valéria Bretas. *Os 100 nomes de bebês mais populares no Brasil em 2016*, Revista Exame (exame.com), 05.12.2016.

W.W.W.

REGISTROS DE CARTÓRIOS PAULISTAS PODEM SER ACESSADOS POR PORTAL

Da redação com Agência Brasil

Contribuição de **Leila Ossola**

A partir desta segunda-feira (1º), é possível buscar, por meio da internet, registros de nascimentos e óbitos nos 836 cartórios de Registro Civil do estado de São Paulo. No portal (<https://www.registrocivil.org.br>) o cidadão poderá pesquisar registros civis lavrados desde 1976 e solicitar segunda via da certidão em formato físico ou eletrônico, recebendo em casa, por email ou retirando no cartório mais próximo.

O sistema de buscas foi idealizado e desenvolvido pela Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo (Arpen-SP) e faz parte da Central de Informações do Registro Civil (CRC), regulamentada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que prevê que os registros públicos devem implantar as ferramentas de registro eletrônico em todos os seus serviços.

Para fazer a busca, é preciso se cadastrar no portal e pagar uma taxa tabelada de R\$ 14,30. Se o usuário solicitar a certidão do registro pesquisado, o montante pago pela busca será abatido do valor da certidão. De acordo com a Arpen-SP, há cartórios que já disponibilizaram em sua base registros anteriores ao ano de 1976, que é o período determinado pelo CNJ.

Segundo a Arpen-SP, o objetivo é integrar em breve as bases de dados dos estados que já estão ligados à Central de Informações do Registro Civil, entre eles Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Piauí, Pernambuco, Acre e Amapá.

“Antes da disponibilização desse sistema, o usuário deveria ter o maior número de informações possíveis do registro a ser localizado (nome, data do registro, local do registro, livro, folha e termo) e as buscas eram realizadas somente em cartório, mediante a presença do usuário. O novo sistema, além de tornar o serviço acessível a todo o cidadão em qualquer lugar do mundo, evita intermediação de terceiros que encareciam o serviço”, informou a Arpen-SP.

http://noticias.band.uol.com.br/brasil/noticia/1000008169_GoBack_GoBack96/sp-registros-de-nascimento-e-obito-estao-na-web.html

REGISTROS DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE TEÓFILO OTONI/MG EM FORMATO DIGITAL

Colaboração de **Stanley Savoretti de Souza**

A Comunidade Evangélica Luterana de Teófilo Otoni (CETO) é uma das mais antigas do Sínodo Sudeste. Ela tem origem na imigração de alemães para a região nordeste de Minas Gerais a partir de 1856. O seu primeiro pastor, Johann Leonhardt Hollerbach, chega em 1862. Os primeiros registros de ofícios foram documentados por ele.

A documentação histórica estava em mau estado e passou por processo de restauro em São Paulo, sendo posteriormente digitalizada.

Lamentavelmente alguns livros se perderam, mas podem ser consultados online as seguintes publicações:

Registro de Batismos – 1886-1936

Registro de Confirmações - 1862-1936

Registro de Sepultamentos - 1862-1936

Registro de Bênçãos Matrimoniais - 1898-1923

Livro de Caixa - 1885 - 1887 – 1893

Acesse: <http://www.luteranos.com.br/organizacao/arquivo-historico-da-ieclb>

HUMOR: CANGACEIROS, É CONVERSANDO QUE SE ENTENDE...

Mesmo uma brincadeira no YouTube, é pura genealogia. Vale a pena ver.

Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=GE0Mc4cHhu4>

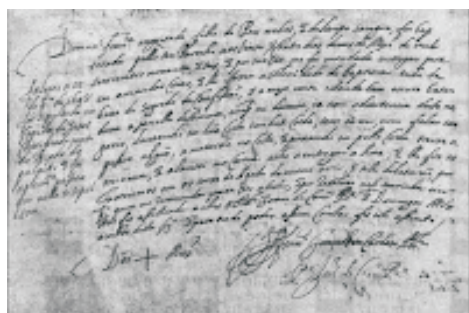
ASSENTOS PAROQUIAIS CURIOSOS

Colaboração de **Maria Lucia Machens**

A seguir são transcritos dois dos Assentos Curiosos partilhados por genealogistas portugueses no Blog Genealogia FB. Este blog se constitui em um “repositório de recursos e documentos com interesse para a genealogia”, tendo assim como objetivo principal simplificar e promover a pesquisa genealógica em Portugal. Esse blog pode ser acessado através do endereço <http://genealogiafb.blogspot.com.br/>.

Enjeitada em Berço "Dourado"

Santa Maria de Oliveira, Mesão Frio, 24 de maio de 1696



Dona Francisca, enjeitada, filha de Pais nobres, e de limpo sangue, foi baptizada pelo seu Pároco aos vinte e quatro dias do mês de Maio de mil seiscentos e noventa e seis, e por sua via me foi mandada entregar para eu a mandar criar, e lhe fazer a solenidade do baptismo, tudo debaixo do segredo da Confissão, e à meia noite, estando bem escuro, batendo-me à janela da câmara em que eu dormia, ia com advertência deste

negócio, lançando eu uma cesta com uma corda, sem eu ver, nem falar com pessoa alguma, a meteram na cesta, e puxando eu pela corda, trouxe a menina, e a lancei na cama até a entregar à Ama, e lhe fiz os Exorcismos em os treze de Agosto do mesmo ano, e se lhe dilataram porquanto quem ma recomendou queria vir assistir, e por resolver não convinha vir, lhos fiz assistindo a eles o Rev.do João de Carvalho Pereira e Domingos Martins, ambos desta freguesia. E para tudo poder assim constar fiz este assento." Ass. Francisco Gonçalves Cardoso, Abade; P.e João de Carvalho Pereira; D.os + Miz.

Averbado à margem: "faleceu a 12 de Novembro de 1698; foi sepultada na Capela de Jesus Crucificado junto da escada do púlpito, e foi a primeira pessoa que nela se sepultou."

Partilhado por Rita VZ.

<http://genealogiafb.blogspot.com.br/2015/06/assentos-curiosos-5.html>

Não queria ser dado por pai

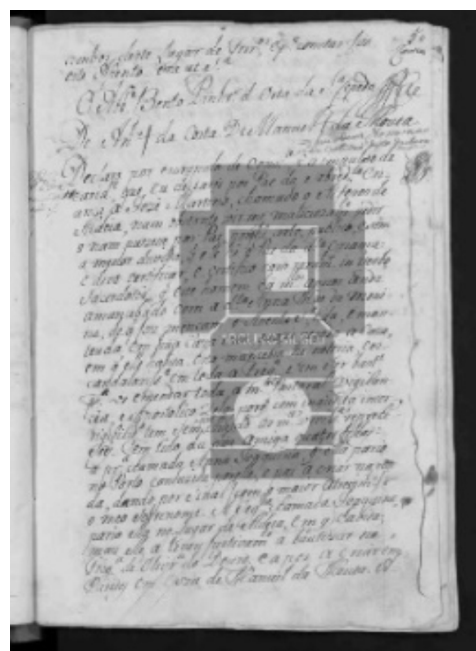
Ferreiros de Tendais, Cinfães, 18 de abril de 1789

«... baptizou solenemente, e pôs os Santos óleos a Maria filha de Ana solteira do lugar da Aldeia desta freguesia, neta, digo, e de José Martins solteiro do mesmo lugar (...).

O assento do qual este trecho foi extraído está seguido de uma declaração segundo que não é autorizada, "sem ordem nossa" a constar de certidão.

[=Sem ordem nossa ... certidão desta declaração]

Declaro por escrúpulo de ... e a impulso de caridade, que eu declarei por pai da sobredita criança a José Martins, chamado o Alferes de Aldeia, não obstante vir-me maliciosamente pedir o não pusesse por pai, porque é certo, público, e sem a menor dúvida, que ele é o pai da dita criança: e devo certificar e certifico com juramento in verbo sacerdotis que este homem há muitos anos anda amancebado com a dita Ana mãe da menina, de que faz menção o assento supra; tida, e manteúda, em uma casa e



rua quase pegada à casa em que ele habita. Esta mancebia é notória, e escandalosíssima em toda a freguesia e sem ser bastante para os emendar toda a muita pastoral vigilância e apostólico zelo; porque com inaudita incorrigibilidade tem sempre iludido as muitas visitas e repreensões. Tem tido da dita amiga quatro filhas: a primeira chamada Ana Joaquina que ela pariu no Porto conduzida por ele; e pôs a criar na Roda, dando por sinal com o maior atrevimento o meu sobrenome. A segunda chamada Joaquina, pariu ela no lugar da Aldeia, em que habita; mas ele a levou furtivamente a baptizar na freguesia de Oliveira do Douro, e a pôs a criar em Paredes em casa de Manuel da Mouta. A terceira chamada Maria nasceu também em Aldeia mas ele a levou para Aregos a baptizar, e criar. A quarta é a dita que faz menção o assento supra. Tudo o que acabo de escrever não padece a menor dúvida. Ferreiros, 18 de Abril de 1789.

O Abade Bento Pinheiro da Costa»

Partilhado pelo genealogista português António José Mendes, 15/8/2015, Mistos 1775-1803, tif 98/99

<http://genealogiafb.blogspot.com.br/2016/05/assentos-curiosos.html>

REMETENTE

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2221-6000

Diretoria: Presidente Fernando Antonio Ielpo Jannuzzi Junior
 Vice-Presidente Roberto Guião de Souza Lima
 1º Secretário Victorino Coutinho Chermont de Miranda
 2º Secretário Guilherme Serra Alves Pereira
 1º Tesoureiro Maria Lucia Machens
 2º Tesoureiro Attila Augusto Cruz Machado
Dir. Publicações Marcio Miller Santos
Conselho Fiscal: Gustavo Almeida Magalhães de Lemos
 Luiz Alberto da Costa Fernandes
 Nelson Vieira Pamplona

Horário de funcionamento: 3ª-feira de 14 às 17 horas
Página: www.cbg.org.br
Email: cbg@cbg.org.br
Diagramação: Escale Serviços de Informática
Impressão: Letras e Versos

DESTINATÁRIO**IMPRESSO**